

Renovação das linhas é normal, diz BC

por Maria Clara R. M. do Prado
de Brasília

O Banco Central (BC), no processo de monitorar o movimento das linhas externas de curto prazo, voltou a detectar normalidade junto a todos os bancos autorizados a operar com câmbio.

Como é de praxe internacional — o sinal para renovação dos fundos é dado através de aviso com 48 horas de antecedência — foram renovadas ontem linhas que estarão vencendo amanhã, dia 3, o que refor-

ça o sentimento do governo brasileiro de que os compromissos de crédito para o comércio e de depósitos interbancários serão mantidos sem grandes problemas.

A maioria das linhas em vencimento continua sendo rolada pelo prazo de 30 dias, mas também ontem o BC tomou conhecimento de operações com prazo de até 180 dias: neste caso incluem-se tradicionais bancos brasileiros que dispõem de nome e relações mais estreitas com a comunidade financeira internacional.

Os "spreads", negociados diretamente entre o banco credores estrangeiro e o banco brasileiro, continuam em patamares mais elevados se comparados aos níveis em que estavam antes de o País ter suspenso o pagamento dos juros da dívida externa. Mas, conforme informou uma conceituada fonte do governo, já estiveram mais altos.

Na verdade, a pressão em torno do "spread" foi suavizada depois que o BC Central instruiu os bancos brasileiros que operam

com câmbio a não efetivar o pagamento do principal diretamente ao credor, caso esse exigisse, e sim através de depósitos junto à autoridade monetária. Em média, os bancos estrangeiros estão cobrando hoje 0,875% sobre o valor da linha no ato da renovação, o que não deixa de ser vantajoso.

Sob depósito no BC, a remuneração das linhas de curto prazo — conforme os custos acertados no bojo dos projetos C e D envolvendo, respectivamente, as linhas de financiamento ao comércio e de depósito no

interbancário — é de apenas 0,625%.

Alguns bancos credores chegaram a exigir "spreads" de até 1% para rolar suas linhas, antes da orientação que congela em depósito no BC o crédito de curto prazo não renovado. Os bancos brasileiros, por sua vez, não têm fugido à instrução do BC: nenhum deles está aceitando fazer o "clean-up" — pagar o crédito no ato do vencimento — ao banco estrangeiro.

O BC observou também ontem o interesse dos bancos credores no sentido de mudar o tomador da linha.

Algumas grandes instituições bancárias estrangeiras, que têm agências no Brasil, estão preferindo passar para seus postos as linhas de curto prazo que até aqui vinham sendo mantidas em bancos brasileiros.

Mesmo nessa circunstância, não há risco de perdas: o banco brasileiro pode agir no interbancário, alimentando-se da linha de curto prazo junto a um banco que normalmente não atua no varejo e, assim, manter ativas suas operações de financiamento ao comércio externo.